

AS MULHERES, O CAMPESINATO E AS RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO NA HISPÂNIA VISIGÓTICA ENTRE OS SÉCULOS VI E VIII

Larissa Silva Aguiar¹, Márcia Santos Lemos²

RESUMO:

A História das mulheres foi estabelecida na segunda metade do século XX e constituiu-se numa forma de superar o apagamento da existência feminina pela historiografia hegemônica. Em relação ao medievo, predominam os estudos culturalistas, nos quais a participação das mulheres também é limitada. Na perspectiva de contribuir, a pesquisa aqui proposta busca compreender o papel social das mulheres entre os séculos VI e VIII, na Hispânia Visigótica. Observa-se o processo de institucionalização da Igreja Cristã e as mudanças na produção e reprodução social da vida, afim de desvelar as relações de gênero existentes naquela sociedade, com a formação de condutas normativas que regulavam a vida das mulheres. Nesse sentido, a pesquisa segue a concepção do Materialismo Histórico e Dialético, buscando entender as relações de dominação na forma de organização estatal, econômica e ideológica da sociedade Visigoda, a partir das atas dos Concílios Visigóticos e Hispano-Romanos.

Palavras-chave: Idade Média. Hispânia-Visigótica. Mulheres. Relações de dominação. Reprodução social.

THE WOMEN, THE PEASANTRY AND RELATIONS OF DOMINATION IN VISIGOTIAN HISPANY BETWEEN THE 6TH AND 8TH CENTURIES

ABSTRACT:

Women's History was established in the second half of the 20th century and was a way of overcoming the erasure of female existence by hegemonic historiography. In relation to the Middle Ages, culturalist studies predominate, in which women's participation is also limited. In order to contribute, the research proposed here seeks to understand the

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: larasaguiar@gmail.com

² Docente no Departamento de História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

social role of women between the 6th and 8th centuries, in Visigothic Hispania. The process of institutionalization of the Christian Church and the changes in the social production and reproduction of life are observed, in order to reveal the gender relations existing in that society, with the formation of normative behaviors that regulated women's lives. In this sense, the research follows the conception of Historical and Dialectical Materialism, seeking to understand the relations of domination in the form of state, economic and ideological organization of Visigothic society, based on the minutes of the Visigothic and Spanish-Roman Councils.

Keywords: Middle Ages. Hispania-Visigothic. Women. Domination relations. Social reproduction.

INTRODUÇÃO

Este trabalho parte do estudo sobre as mulheres no período que corresponde à Alta Idade Média Ibérica, dentro de uma perspectiva que busca mostra-las como agentes históricos e sociais ativos naquela sociedade. Por muito tempo, a medievalística focou nos estudos sobre a aristocracia e a formação da classe senhorial, no período após a desagregação do Império Romano do Ocidente e a introdução dos povos germânicos na região da Península Ibérica. Felizmente, a partir de 1950, é possível observar a introdução de novas perspectivas que percebem grupos como o campesinato enquanto parte fundamental da organização e funcionamento da sociedade.

Com um novo escopo de temas, o interesse por uma História verdadeiramente plural avançou no sentido de rever a presença eminentemente masculina, que ignorou a participação feminina nos âmbitos sociais e econômicos, com a justificativa de que as mulheres não estavam inseridas em questões políticas da sociedade e, por isso, não havia fontes para estudá-las.

Como observado por Lerner “uma vez que as mulheres são metade e às vezes mais da metade da humanidade, elas sempre compartilharam o mundo e o trabalho tal qual os homens. As mulheres são e foram peças centrais, e não marginais, para a criação da sociedade e a construção da civilização” (Lerner, 2019).

A partir dessa revisão historiográfica, retomarei a discussão para o período que será analisado. O presente trabalho compreende os séculos VI ao VIII d.C., na Hispânia, península Ibérica, após o fim do Império Romano do Ocidente e ocupação pelos povos germânicos Visigodos, período da Alta Idade Média, que se caracterizou como um

período patriarcal, pautado na divisão e disputa de classes, formada pela aristocracia e por pessoas escravizadas, libertas e livres, o campesinato.

Segundo Daflon, “apesar da centralidade histórica do campesinato – a classe mais numerosa na história da humanidade –, observamos um refluxo dos estudos camponeses nos últimos anos, especialmente a partir da década de 1990 (DAFLON, 2016, p.48)”. Por meio das fontes históricas, observamos as mudanças entre o escravismo do Império Romano e o início das relações de servidão que foram presentes na Idade Média.

Desse modo, entendendo o contexto e as especificidades do Alto Medievo, esse trabalho tem o objetivo de demonstrar como as mulheres, mesmo livres, estavam inseridas em uma relação de dominação e subordinação numa sociedade patriarcal, ordenada pela Igreja Cristã, cuja força de trabalho essencial era baseada na servidão.

MATERIAIS E MÉTODOS

A fonte analisada neste trabalho são as atas produzidas nos concílios realizados em diferentes regiões hispânicas pela Igreja Cristã, no período em que a península foi ocupada pelos Visigodos, enquanto o Império Romano deixava de existir como unidade, e povos romanos e germânicos dividiram o mesmo espaço territorial.

Essa fusão de povos e culturas distintas e a forma como esse processo ocorreu, pode ser observado com a análise dos concílios, que eram assembleias religiosas realizadas por bispos e prelados da Igreja Cristã, onde eram discutidos pontos importantes e decisivos para a Igreja Católica e para a sociedade. Como observado pelo autor Guilherme Nunes, “estas disposições canônicas são caracteristicamente normativas, não apenas no sentido religioso, mas também no contexto social do período, demonstrando uma provável influência da instituição eclesiástica na legislação civil” (Nunes, 2016, p.6-7).

Ao longo do alto medievo, aconteceram uma série de concílios, que foram reunidos em uma coleção, realizados em diferentes locais da Hispânia. A coleção partiu de uma colaboração de alguns autores espanhóis, que fizeram a tradução dos concílios, que se encontravam em latim. A tradução utilizada nessa pesquisa é o espanhol, a qual traduzi para o português. Por meio das atas é possível observar as dinâmicas sociais compreendidas no âmbito da Península Ibérica, perceber o processo de institucionalização da Igreja Cristã, através das normas contidas nas atas, e as relações sociais de produção existentes no período.

Ademais, a pesquisa tem em seu escopo um levantamento bibliográfico de teses e dissertações nacionais que abordam a temática do projeto. Inicialmente, foram analisados programas de pós-graduação de diferentes instituições do país, a fim de fazer um mapeamento de como têm sido operadas as pesquisas sobre mulheres e medievo, utilizando categorias de pesquisa como: mulheres e medievo, trabalho na Idade Média, Estado e servidão no medievo.

Aliada ao estudo da temática específica e a análise das fontes, a pesquisa em questão utiliza a abordagem do Materialismo Histórico e Dialético, para a compreensão do período analisado, bem como as suas relações de produção e sociabilidades. Com isso, os próximos passos da pesquisa em andamento, implicam em continuar os estudos sobre a dinâmica das transformações observadas entre a antiguidade e o medievo, com o foco nas mulheres.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do levantamento bibliográfico realizado, foram coletados diversos materiais relacionados às categorias analisadas, sobre as mulheres e o medievo. Uma breve análise do material indica que a maior parte encontrada foram nas regiões Sudeste e Sul, regiões já conhecidas por uma quantidade maior de pós-graduações na temática medieval. Ademais, percebeu-se também uma pouca quantidade de trabalhos na região Norte do país.

Além disso, dentre os trabalhos observados, poucos remetem à temporalidade e à temática estudadas, tendo sido observado que grande parte trata sobre as mulheres sob uma perspectiva culturalista. Observou-se também que muitos materiais não tratavam sobre a península Ibérica, ou não se encontravam no período alto medieval, mostrando algumas faltas que ainda existem na produção brasileira.

Ademais, a análise da fonte primária se mostrou de extrema importância para verificar que, por mais que essas mulheres não estivessem claramente inseridas nos locais de discussão da época, elas aparecem nas fontes e a forma que aparecem pode explicar diversos embates naquela sociedade.

Em contrapartida, a partir do século VI há um constante aparecimento dos libertos nas atas conciliares, de modo que nos chamou a atenção para o tratamento que era destinado a estes, em comparação com o tratamento que era dado às mulheres no período, mostrando o lugar de inferioridade no qual as mulheres e os grupos subalternizados eram colocados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas acerca das mulheres no medievo têm aumentado consideravelmente nos últimos anos, trazendo diversas abordagens teórico-metodológicas, haja vista que a historiografia ignorava que são as relações sociais entre homens e mulheres, de diferentes classes sociais e vivendo em sociabilidade, as responsáveis pelas transformações estruturais da sociedade.

Com isso, esta pesquisa se insere nesse contexto, em uma perspectiva que visa apontar historicamente, o local de desigualdade a que foram relegadas as mulheres. Um local de desigualdade que foi sendo cada vez mais institucionalizado ao longo do tempo, seja pelo Estado, seja pela Igreja cristã, que foram determinantes para delegar às mulheres um lugar maternal e reprodutor, tendo seus direitos reprodutivos e o direito sobre seus corpos retirados pelos cânones cristãos.

Nesse sentido, este trabalho pretende desnaturalizar e pensar estas condições como uma construção histórica e não naturalizar como algo intrínseco à humanidade, haja vista que as relações sociais são construídas através de mecanismos ideológicos, econômicos e culturais, que podem também ser desconstruídos pela organização coletiva.

REFERÊNCIAS:

Fontes Primárias:

VIVES, José; et ali (eds). Concílios Visigóticos e Hispano-Romanos. Barcelona-Madrid: CSIC, 1963.

Bibliografia Geral:

DAFLON, Eduardo Cardoso. **Articulando o Estado: campesinato e aristocracia na Hispania Visigótica (Séculos VI e VIII)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, 2016.

GRAÍÑO, Cristina Segura. *La violencia sobre las mujeres en la Edad Media: estado de la cuestión*. **Clío & Crímen**, Espanha, v- 5, p. 24-38, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/revista/5974/A/2008>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

GRANGEIRO, Hayanne Porto. **As mulheres em Beowulf: a representação feminina na sociedade anglo-saxã dos séculos VII e VIII**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, 2020.

LERNER, Gerda. **A Criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Ed. Cultrix, 2019.

NUNES, Guilherme Marinho. O Bispo e o patrimônio eclesiástico no Reino Visigodo: Uma análise das atas dos concílios III e IV de Toledo (séculos VI-VII). **Ponta de Lança**, São Cristóvão, v.10, n. 18, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/pontadelanca/article/view/7560/6036>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

PERROT, Michele. **“Mulheres”**. In: Os excluídos da história. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

SCOTT, J. História das mulheres. In: BURKE, P. (org.) A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 1992, pp. 63-95.